

LEVANTE EM BERLIM CONTRA O REGIME DA CORONA | POR ANSELM LENZ

Posted on 20. November 2020

O facto de a nossa protecção sanitária não estar em jogo com máscaras e canhões de água obrigatórios, prisão domiciliária e tortura infantil já deveria ter sido notado por todos aqueles que apenas querem a sua paz. Hoje, quarta-feira, vai ser aprovada em Berlim uma Lei de Habilitação num procedimento expedito. Há uma oposição maciça de todos os democratas do país a isto. As manifestações começaram na véspera.

Uma declaração de Anselm Lenz,

Editor do semanário "Resistência Democrática".

Em países como a Suécia, Japão, Argentina, Uruguai, Bielorrússia, Coreia do Sul, Cuba, Brasil e muitos outros, não há pressão para usar máscaras e não há medidas corona duras. Nem pilhas de cadáveres se amontoam ali, nem existem novos problemas graves com o sistema de saúde, apesar de todas as diferenças no desenvolvimento de instalações de saúde geralmente acessíveis e fiáveis. Só isso é suficiente para provar que a "corona" mundial não pode ser uma doença completamente excepcionalmente perigosa.

Também na Alemanha, a taxa de mortalidade de nós, humanos, não mostra qualquer desvio anormal em média, como estatisticamente provado e, além disso, confirmado milhares de vezes por médicos e especialistas. A autoridade federal RKI, política, meios de comunicação e empresas estão, em última análise, a lutar sozinhos numa ampla frente pelo seu projecto, que parece ilusório em todos os aspectos. - Será realmente sobre a tão invocada protecção climática? Não há nada que sugira que o seja. - Uma conspiração em torno do Fórum Económico Mundial de Davos, um lugar de brincadeira para o neo-feudalismo, escolheu para salvar a humanidade. Mas, antes de mais, ela própria.

Pois a crise da coroa sobrepõe-se ao colapso dos sistemas financeiros, que tem sido sistematicamente arrastado desde a chamada crise financeira por volta de 2008, e cujo capítulo final se tornou cada vez mais evidente a partir de 2019. O colapso teria tido lugar a partir da Primavera de 2020, mesmo sem a "corona", o pânico do vírus visado apenas colocou a coroa no merecido fim do reinado de terror e sobrepõe-se à razão de conduzir as montanhas da dívida para o exponencial. Não eram reembolsáveis por ninguém nem por nada antes.

Quem nos trouxe lá

Por isso, há sempre problemas. Já em 2015 e 2016, um projecto modelo denominado "The Capitalismustribunal" em Berlim e Viena concluiu: "O capitalismo está falido". A distribuição do capital e do trabalho tem de ser reajustada de modo a alcançar um mundo sem guerras, sem catástrofes ecológicas e sem crises migratórias drásticas - e isto tem de ser feito democraticamente e sob o Estado de direito, envolvendo todos os grupos profissionais e classes sociais, num processo justo e transparente.

Tal coisa é obviamente uma ameaça aos círculos elitistas - em que a palavra elite agora se refere apenas ao estatuto, já não ao potencial intelectual, pense nas almas monótonas dos políticos profissionais e também de muitos líderes empresariais - e é por isso que é rapidamente abandonada quando são tomadas medidas sérias. E isso significa: realmente transparente, na determinação da verdade mais provável, seriamente científico e humanista.

E foi assim que aconteceu: as associações partidárias com nomes deslumbrantes como Heinrich Böll, Rosa Luxemburgo e Friedrich Ebert, que suportaram os custos materiais, diluíram, tal como o Clube de Roma de investigadores climáticos, que essencialmente quiseram fazer os seus discursos. Apenas quatro anos mais tarde, o que aquele projecto farol do Iluminismo no pântano do pós-modernismo quis antecipar suavemente, a fim de o tornar democraticamente controlável - e evitar o pior, até mesmo transformá-lo em algo melhor - veio a acontecer.

Querem brincar a Deus

Bem? A era neoliberal acabou, quem o lamentaria? Mas será que alguém ainda acredita realmente que uma nova época, como na Corona, vai começar em bons tempos? Esta é a forma de abordar o futuro, em que a humanidade fará um compromisso melhor e mais digno para viverem juntos na bela terra? Não, o capitalismo vacilante fascina-se sob a palavra-chave "Corona" de uma forma que nem mesmo os distópicos mais sombrios teriam descrito em Fevereiro.

Das medidas já se depreende um ódio perverso à vida humana enquanto tal, um ódio a tudo o que é

civilizado, sociável, amoroso e fisicamente caloroso. Os sectários fanáticos da Nova Era querem finalmente enterrar o homem como um ser humano. Tecnocratas aparentemente insanos como Klaus Schwab, Angela Merkel e Bill Gates querem o que Schwab chama "a fusão da identidade física, digital e biológica". Ninguém lhes tinha pedido que vivessem as suas fantasias Borg sobre nós. E isso não vai acontecer.

Infelizmente, depois da eterna dita de Merkel de "falta de alternativas" e "democracia baseada no mercado", devemos finalmente começar a levar as pessoas a sério na sua formulação exacta. Mais uma vez a citação Schwab sobre a "fusão da identidade física, digital e biológica". Trata-se de pessoas que querem manipular ditatorialmente todos os corpos e sociedades - e não de forma lúdica. E, dificilmente se pode acreditar, eles já foram longe demais.

Resistência Democrática

E assim chegamos ao novo número do semanário Resistência Democrática, a Gazeta que pouco depois da sua primeira publicação foi proibida pela chefe da polícia de Berlim, Barbara Slowik, de utilizar "material contaminado virologicamente" para impedir a sua distribuição. A carta da autoridade contra o jornal foi - a propósito - distribuída em papel.

A este respeito, os polícias comuns e a inteligência crítica humanista são tão próximos como certamente raras vezes na história da República Federal. Esta (se contarmos com a Guerra Fria) Quarta Guerra Mundial está a ser travada contra todos, basicamente contra todos aqueles a quem o famoso autor do livro e professor universitário David Graeber ainda chamava "os 99 por cento" em 2008. O crítico de elite Graeber morreu este Verão de 2020 em circunstâncias desconhecidas e muito antes do tempo.

O primeiro tema do jornal na próxima edição de sábado será, evidentemente, a revolta de Berlim da quarta-feira de hoje. Já na terça-feira, dezenas de milhares de cidadãos alemães tinham telefonado para os gabinetes dos membros do parlamento para se informarem sobre o bem-estar daqueles que hoje vão aprovar uma lei de habilitação.

É uma lei de habilitação

A chamada Lei de Protecção contra Infecções prevê a legalização do estado de emergência previamente decretado por decreto governamental. Isto significaria que os poderes anteriormente reservados ao legislador, ou seja, ao Bundestag e ao Bundesrat e, portanto, aos representantes do povo, seriam transferidos para o governo. A analogia com a Lei de Habilitação dos Nazis de 1933 infelizmente não é rebuscada, mas é apropriada em todo o lado, como também salienta o co-editor Professor Giorgio Agamben.

Com os regulamentos previstos no parágrafo 28a, o Governo Federal teria ganho um avanço no controlo totalitário de todos os corpos humanos através da protecção contra infecções. Surge a tentativa de submeter todos os regimes humanos a um regime de controlo total e de infligir desvantagens consideráveis a todos aqueles que não se submetem.

Mas porquê tudo isto? Isto só pode ser especulado. O objectivo parece ser o estabelecimento de uma rede de "cidades inteligentes" totalitárias e em crescimento, que estão isoladas da terra e que só podem ser alcançadas através de vários organismos de controlo e monitorização constante. O Estado-nação seria destruído em favor de uma distopia tecnocrática, sacrificando a democracia a um regime de controlo totalitário digital e físico.

O puro horror

No entanto, a paisagem urbana dos utilizadores de máscaras de escravos é já uma distopia que se tornou uma realidade nos dias de hoje - sem qualquer benefício médico, lembrem-se, como até os gurus, como o professor sem doutoramento, nem cadeira, Christian Drosten, admitido desde cedo. Ele disse que era um "gesto de solidariedade" - não com os nossos semelhantes, mas com o novo regime, que não diz o que pretende fazer connosco porque é simplesmente demasiado terrível para ser dito abertamente. Assim, a máscara torna-se um gesto de submissão para com um raptor, um fetiche da síndrome de Estocolmo: é a crise de todos nós...

Com tal atitude, o planeta da morte acabará à maneira da Guerra das Estrelas, os filmes da Guerra das Estrelas. E, basicamente, até esse ainda é demasiado alegre. Afinal, com Darth Vader todas as crianças

sabem que o actor tira a máscara após o fim do tiroteio.

O facto de o regime de Corona ter conseguido chegar até aqui parece indicar uma tendência suicida profundamente enraizada nas sociedades ocidentais; há anos que as pessoas sabem que não vai continuar assim e agora atiram-se aos sectários da Nova Era que nos anos 80 ainda gozavam como hippies completamente loucos do fim do tempo e a quem pertence o antigo profissional de informática Bill Gates. Geralmente querem dizer adeus à raça humana.

Dignidade Estóica

Aqueles que no nosso planeta fértil têm uma atitude positiva em relação à vida e à finitude do seu próprio corpo humano, vêem os problemas como resolúveis em comunidade e de outra forma deixam outras pessoas em paz. Isto é ditado não só por um interesse directo na autonomia sobre o próprio corpo, mas também por todos os textos religiosos e filosóficos conhecidos desde a antiguidade.

O que o regime de Corona está a tentar derrubar é toda a história intelectual conhecida - uma ruptura da civilização, cujas consequências já ocorreram e cujo efeito secundário não é o encerramento e destruição de escolas, universidades, museus e instituições de produção de arte. Pelo contrário, é o objectivo principal.

Uma tentativa tão insana só pode amadurecer nos parques de servidores do Vale do Silício, aquele vale seco de semicondutores que tem vindo a produzir fantasias de crescimento exponencial de milhares de milhões de zeros e uns desde os anos setenta, mas que não melhorou substancialmente uma única vida. - Ou as pessoas têm estado pior sem smartphones? Faça uma avaliação honesta!

E não diga que isto se aplica a todo o progresso, mesmo à apendicectomia e ao sherbet de limão. As pessoas costumavam morrer miseravelmente de apendicite, e sem sherbet não há sobremesa; o smartphone, porém, promoveu na melhor das hipóteses a possibilidade de distanciamento social com maior comunicação: "Ey Digger, onde estás? Grin. Não há problema, desde que não tenha de manter a sua distância física. Quase se quer dizer: Para onde vamos? Mas infelizmente, já estamos no meio disto.

No "Novo Normal"

Entra-se, sai-se. - Mas estávamos no número seguinte: Assim, Milosz Matuschek, nobre caneta do Neue Zürcher Zeitung, despedido por causa da questão das verdades corona, escreve o seu artigo original sobre a "extensão da censura" no presente. "O teste PCR é uma obra-prima da Alemanha" vem do autor deste artigo. A advogada Viviane Fischer é galardoada com o Prémio da República. A página de saúde actual irá tratar dos actuais desenvolvimentos da falsa pandemia.

Samuel Gfrörer relata o movimento democrático, tal como o repórter furioso Clark Kent, que tem viajado pelo país desde o início da suspensão da Lei Básica. Hermann Ploppa, chefe do departamento de economia, examina os efeitos e perspectivas durante a destruição deliberada da classe média pelos governantes das corporações, do gabinete e das facções do capital.

O autor Lukaz Kirch examina até que ponto os movimentos de conservação do clima, ambiente e natureza podem reagir ao regime de Corona, que nada tem em comum com os seus objectivos. A documentarista Casey Koneth (pseudónimo) da ARD actualiza a sua crítica mediática de dentro da besta da propaganda com uma referência aos dramas de Shakespeare.

Feuilleton: No jardim-de-infância como o boxe de sombras entre o que está agora a ser construído nos meios de comunicação social como imagens inimigas "da direita" e "da esquerda", cinco autores explicam onde se encontra o meio-termo: a correspondente da televisão francesa de esquerda em Berlim, Jeanne Freyfus (pseudónimo), o jornalista social-democrata de esquerda Ralph T. Niemeyer, os colegas do DW Batseba N'Diaye e Johnny Rottweil, e o autor da revista conservadora Sezession e autor de livros, Benedikt Kaiser.

Mas esperemos primeiro que nenhuma democrata ou mulher polícia seja prejudicada hoje, quarta-feira. Os serviços secretos, os informadores e os propagandistas dos meios de comunicação social farão mais uma vez tudo o que estiver ao seu alcance para fornecer ao regime neo-fascista as imagens que está a ladrar, como no dia 1 de Agosto. Desta vez, provavelmente não usarão apenas uma escada do Reichstag e deixarão penduradas ao vento algumas bandeiras tão escandalosas. Podemos esperar terríveis provocadores profissionais do regime de Merkel e da profundidade e superficialidade das organizações terroristas da

OTAN. O governo alemão está a vacilar - e com ele o regime golpista da Corona no continente europeu.

O semanário Resistência Democrática cresceu de um panfleto informativo para o semanário de maior circulação na República, já em Abril de 2020. Durante 26 edições, o jornal tem chegado a pessoas que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. Como jornal impresso, preserva as vozes opostas da época, com um total de mais de 10 milhões de exemplares agora impressos e genuinamente distribuídos. A redacção do semanário Resistência Democrática depende de doações através de fundos de multidão para Anselm Lenz / Board KDW e.V. GB77 REVO 0099 7016 8700 94 (conta Euro em Inglaterra) ou melhor de tudo como patrono.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Cineberg / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK